

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

MARIA DE LOURDES DOMINGOS DA SILVA DIAS

**CARACTERIZAÇÃO DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAÇÃO CONTRA O
SARS-COV 2 EM PUÉRPERAS**

Maceió - AL

2023

MARIA DE LOURDES DOMINGOS DA SILVA DIAS

**CARACTERIZAÇÃO DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAÇÃO CONTRA O
SARS-COV 2 EM PUÉRPERAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Amuzza Aylla Pereira dos Santos.

Maceió - AL

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

D541c Dias, Maria de Lourdes Domingos da Silva.
Caracterização dos eventos adversos pós vacinação contra o SARS-
COV 2 em puérperas / Maria de Lourdes Domingos da Silva Dias. - 2023.
39 f. : il. color.

Orientadora: Amuzza Aylla Pereira dos Santos.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) –
Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 32-34.
Anexos: f. 35-39.

1. Imunização – Puérperas. 2. Covid -19 – Imunização. 3. Pós-
vacinação – Puérperas – Alagoas. I. Título.

CDU: 614.47-055.26 (813.5)

Folha de Aprovação

MARIA DE LOURDES DOMINGOS DA SILVA DIAS

CARACTERIZAÇÃO DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAÇÃO CONTRA O SARS-COV 2 EM PUÉRPERAS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 20 de outubro de 2023.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS**
Data: 24/10/2023 11:04:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Prf^ª. Dr^ª. Amuzza Aylla Pereira dos Santos
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **THAIS HONORIO LINS BERNARDO**
Data: 24/10/2023 10:05:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Interno: Prof^ª. Dr^ª. Thaís Honório Lins Bernardo
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **WANDERLEI BARBOSA DOS SANTOS**
Data: 24/10/2023 09:12:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Externo: Prof. Msc. Wanderlei Barbosa dos Santos
(Universidade Federal de Alagoas)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por conceder-me a dádiva da vida e por capacitar-me a superar todos os desafios que surgiram ao longo da minha jornada acadêmica. Sinto uma imensa gratidão a Ele por guiar meus passos e iluminar meu caminho durante essa trajetória tão desafiadora.

À minha família, principalmente minha Mãe, Jandira, expresso minha eterna gratidão. Sua presença constante e apoio incondicional foram pilares essenciais que me sustentaram em todos os momentos. Em especial, quero agradecer ao meu querido Namorado, Ilquias, por ser fonte de estímulo e incentivo.

Às minhas professoras queridas da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, meu profundo respeito e reconhecimento. À minha orientadora, professora e amiga Amuzza, expresso minha sincera gratidão por aceitar a responsabilidade de conduzir meu trabalho de pesquisa, pela paciência e calma, apesar de todas as minhas falhas. Suas orientações sábias e contribuições valiosas foram fundamentais para a concretização deste estudo, e sou imensamente grata por sua dedicação incansável.

Não posso deixar de mencionar minhas amigas de turma, em especial Vitória Braz, cujo apoio e amizade foram uma constante fonte de inspiração. E a cada uma das minhas outras colegas que ficaram ao meu lado, agradeço por estarem sempre presente quando precisei, como parceiras de jornada, verdadeiras companheiras que compartilham alegrias, desafios e conquistas!

E não poderia deixar de agradecer as minhas enfermeiras-supervisoras do estágio do 9º e 10º período, que nesses últimos períodos foram de valor inestimável para o meu crescimento profissional e pessoal. Agradeço, de coração, por investirem seu tempo e energia em meu crescimento. As lições aprendidas sob suas orientações permaneceram comigo ao longo de minha carreira, e sou profundamente grata, o meu muito obrigada e foi uma honra ser guiada por vocês, cada uma com seu jeito de ser e ensinar.

Este momento de agradecimento é uma oportunidade para reconhecer e expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para minha jornada acadêmica. Seja através de palavras de encorajamento, ensinamentos valiosos ou gestos de amizade, cada um de vocês desempenhou um papel fundamental em minha trajetória, e sou grata por ter compartilhado essa jornada com pessoas tão especiais.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não
é senão uma gota de água no mar. Mas o mar
seria menor se lhe faltasse uma gota”.

(Madre Teresa de Calcuta)

RESUMO

A imunização de puérperas contra a Síndrome Respiratória Aguda Grave de Coronavírus 2 é essencial para proteger a saúde materno-infantil. O estudo investiga eventos pós-vacinação neste grupo, considerando particularidades fisiológicas e imunológicas. Onde o avanço científico fortalece as estratégias de cuidado após a vacinação em puérperas. A caracterização dos eventos pós-vacinação nesse grupo têm impacto direto no cuidado a essa população. E esse avanço é fundamental para fortalecer as estratégias após a vacinação no puerpério. Por isso, esse estudo tem como objetivo caracterizar os eventos adversos após a vacinação contra a Síndrome Respiratória Aguda Grave de Coronavírus 2 em puérperas. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório e quantitativo, utilizando dados secundários de notificações de eventos adversos após a vacinação em puérperas em Alagoas. Foram analisados 13 casos notificados entre 2021 e 2022, de puérperas vacinadas contra a COVID-19. Todas as vacinas utilizadas no Brasil nesse período foram consideradas na análise. A pesquisa avaliou os eventos pós-vacinação em puérperas no estado de Alagoas, englobando diversas faixas etárias, grupos étnicos e a administração de diferentes tipos de imunizantes. Entre os eventos adversos observados, incluíram-se sintomas como febre, mialgia, calafrio, edema, diarreia, cefaleia, tosse seca, garganta seca, dor abdominal, rubor, astenia, dor em membros, inadequação da idade, e ainda tiveram casos ignorados. Um achado relevante do estudo foi a identificação de mulheres no período pós-parto que também eram profissionais de saúde, destacando a importância da vacinação tanto para o controle da pandemia como para a saúde materno-infantil. Diante dos resultados, expõe que os eventos adversos pós-vacinação em puérperas são predominantemente leves, autolimitados e transitórios, reforçando a importância da imunização neste grupo. A caracterização desses eventos é crucial para a tomada de decisões informadas e a promoção da saúde pública, sendo importante para a luta contra a pandemia da Doença do Coronavírus e na construção de um futuro mais saudável para as puérperas, suas famílias e população.

Palavras-chave: Eventos Adversos; Puerpério; COVID-19; Enfermagem.

ABSTRACT

The immunization of postpartum women against Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) is essential to protect maternal and child health. This study investigates post-vaccination events in this group, taking into account physiological and immunological particularities. Scientific advancements strengthen post-vaccination care strategies for postpartum women. Characterizing post-vaccination events in this group directly impacts care for this population. Such progress is fundamental in reinforcing post-vaccination strategies during the postpartum period. Therefore, this study aims to characterize adverse events following vaccination against Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 in postpartum women. It is a descriptive, exploratory, and quantitative study using secondary data from adverse event reports after vaccination in postpartum women in Alagoas. It analyzed 13 reported cases between 2021 and 2022, involving postpartum women who had been vaccinated against COVID-19. All vaccines used in Brazil during this period were considered in the analysis. The research evaluated post-vaccination events in postpartum women in the state of Alagoas, encompassing various age groups, ethnicities, and the administration of different types of vaccines. Among the observed adverse events were symptoms such as fever, myalgia, chills, edema, diarrhea, headache, dry cough, dry throat, abdominal pain, flushing, asthenia, limb pain, age inappropriateness, and there were also some cases with missing information. A significant finding of the study was the identification of postpartum women who were also healthcare professionals, emphasizing the importance of vaccination for both pandemic control and maternal and child health. Based on the results, it is evident that post-vaccination adverse events in postpartum women are predominantly mild, self-limiting, and transient, reinforcing the importance of immunization in this group. Characterizing these events is crucial for informed decision-making and public health promotion, playing a significant role in the fight against the Coronavirus Disease pandemic and in building a healthier future for postpartum women, their families, and the general population.

Keywords: Adverse Events; Postpartum; COVID-19; Nursing.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos Eventos Adversos por Município do Estado de Alagoas, no período de 2021 - 2022.....	21
Quadro 2 - Situação vacinal das puérperas dos municípios de Alagoas, no período de 2021 - 2022.....	22
Quadro 3 - Evolução dos casos Notificados e suas Causalidades, Alagoas 2021-2022.....	24
Quadro 4 - Características obstétricas das puérperas durante o período pós-parto, Alagoas 2021-2022.....	25

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos Eventos supostamente atribuíveis a vacinação ou imunização. Alagoas, 2021-2022.....	19
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ESAVI's	Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
e-SUS	Eletrônico - Sistema Único de Saúde
RN	Recém Nascido
SARS-COV-2	Síndrome Respiratória Aguda Grave de Coronavírus 2
COVID-19	Doença do Coronavírus 2019
IGN	Ignorado

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo geral.....	13
2.2 Objetivos específicos.....	13
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	14
3.1 Barreiras e Desafios na vacinação de puérperas contra a COVID-19.....	14
3.2 Eficácia e segurança das vacinas contra a COVID-19 em puérperas.....	15
3.3 Impacto da vacinação em lactantes e bebês de puérperas vacinadas.....	16
4 METODOLOGIA.....	18
4.1 Tipo de estudo.....	18
4.2 Local de estudo.....	18
4.3 Período de estudo.....	18
4.4 População do estudo.....	18
4.5 Aspectos éticos.....	18
4.6 Variáveis.....	19
4.7 Coleta de dados.....	19
4.8 Tratamento e análise dos dados.....	19
5 RESULTADOS.....	20
5.1 Resultados Demográficos da Caracterização dos Eventos Adversos da SARS-COV-2.....	20
5.2 Características Obstétricas e Pós-Parto das Puérperas.....	25
6 DISCUSSÃO.....	28
7 CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXO A - Declaração de Dispensa de Comitê de Ética.....	35

1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2 trouxe desafios sem precedentes para a saúde pública global, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. Em meio a esse cenário crítico, a rápida produção e distribuição de vacinas contra a COVID-19 se tornou uma das principais estratégias para conter a propagação do vírus e minimizar o impacto da doença (VOMMARO, 2021).

Dentre os grupos prioritários para a imunização, as puérperas têm sido reconhecidas como um segmento crucial, visto que essa população pode enfrentar riscos maiores de complicações relacionadas ao SARS-COV-2 nesse período. Com isso, a caracterização dos eventos pós-vacinação em puérperas emerge como um tema de suma importância (LANA *et al.*, 2021).

No puerpério, as mulheres que se encontram nessa fase são caracterizadas pelas transformações físicas e emocionais decorrentes da gravidez e do parto. Nesse período delicado, a proteção contra o SARS-COV-2 é essencial para salvaguardar a saúde tanto da mãe quanto do recém-nascido (SOUZA, 2021). No entanto, a administração de vacinas nesse público requer uma compreensão mais aprofundada dos eventos pós-vacinação específicos, considerando as particularidades fisiológicas e imunológicas que podem influenciar nas respostas à vacinação (MARTINS *et al.*, 2021).

Nesse contexto, ao compreender as perspectivas após a vacinação contra a COVID-19, pode-se identificar os principais desafios e oportunidades relacionados à segurança e eficácia das vacinas nesse grupo específico. A literatura atual tem fornecido evidências preliminares sobre a resposta imunológica após a imunização, mas ainda há lacunas a serem preenchidas para uma compreensão completa dos eventos adversos.

Com isso os profissionais desempenham um papel significativo na instrução desse grupo sobre a relevância da vacinação, no acompanhamento dos eventos pós-vacinação e no reconhecimento precoce de possíveis eventos adversos. Ademais, é essencial que os profissionais de saúde estejam preparados para acolher as dúvidas e preocupações, oferecendo suporte durante esse período de incertezas (GANDRA *et al.*, 2021).

A caracterização dos eventos pós-vacinação nessas mulheres representa uma área de pesquisa promissora, com implicações diretas na prática do cuidado e na saúde materno-infantil. Portanto, ao compreender as perspectivas após a vacinação contra esse vírus nesse público será um importante passo em direção a uma assistência de saúde mais abrangente, empática e direcionada, alinhada com os princípios fundamentais do cuidado e do bem-estar materno-infantil.

Vale destacar que é através do avanço do conhecimento científico que irá fortalecer as estratégias de cuidados pós-vacinação em puérperas, visando à proteção da saúde da mãe e de seu filho durante o período pós pandêmico. Para tanto, o estudo buscou responder a seguinte questão norteadora: Como os eventos pós-vacinação contra o SARS-CoV-2 se manifestam nas puérperas?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Caracterizar os eventos adversos associados à vacinação ou imunização contra o SARS-COV-2 em puérperas.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar a frequência dos eventos adversos relatados pelas puérperas após a vacinação ou imunização contra o SARS-COV-2;
- Caracterizar e descrever os eventos adversos pós-vacinação ou imunização contra o SARS-COV-2 que afetam as puérperas;
- Avaliar a gravidade e a evolução dos eventos adversos causados pela vacinação ou imunização contra o SARS-COV-2 em puérperas.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Barreiras e Desafios na vacinação de puérperas contra a COVID-19

A vacinação contra a COVID-19 é uma das principais estratégias para conter a propagação do SARS-COV-2 e reduzir o impacto da pandemia. Mas, mesmo com os esforços das autoridades de saúde para ampliar a cobertura vacinal, algumas populações específicas, como por exemplo as puérperas, enfrentam barreiras e desafios significativos na busca pela imunização (GUIMARÃES, 2020). As mulheres que estão no período pós-parto, apresentam particularidades que podem influenciar a decisão de se vacinar contra a COVID-19. Entre as principais barreiras está a falta de informações claras e acessíveis sobre a segurança e eficácia das vacinas nesse grupo específico (SILVA *et al.*, 2022).

Embora os dados sejam encorajadores, alguns desafios persistem. Dados sobre a segurança das vacinas em puérperas ainda podem ser limitados, uma vez que muitos ensaios clínicos não incluíram esse grupo específico no estágio inicial de desenvolvimento das vacinas. No entanto, estudos observacionais têm sido realizados para avaliar a segurança e eficácia em tempo real (KOBAYASHI *et al.*, 2023).

Devido às mudanças fisiológicas após o parto, algumas puérperas podem ter dúvidas e preocupações sobre a vacinação, especialmente em relação à amamentação e aos possíveis efeitos na saúde do bebê. Nesse sentido, é essencial que os profissionais de saúde forneçam informações claras e embasadas, ajudando as mães a tomar decisões informadas sobre a vacinação (KOBAYASHI *et al.*, 2023).

As desigualdades socioeconômicas também desempenham um papel relevante nas disparidades da vacinação entre as puérperas. Mulheres de baixa renda podem enfrentar dificuldades financeiras para se deslocarem até os postos de vacinação, além de lidarem com questões como a impossibilidade de tirar licença maternidade ou licença médica remunerada para se vacinarem. Políticas públicas que busquem garantir a equidade na vacinação devem ser desenvolvidas, incluindo medidas que permitam que as puérperas se ausentem do trabalho para receberem a vacinação sem prejuízo financeiro (SOUZA, 2021).

Acesso limitado à informação também pode ser uma barreira. Algumas puérperas podem enfrentar dificuldades em obter informações adequadas sobre a vacinação contra a COVID-19, especialmente em comunidades com acesso limitado aos serviços de saúde e recursos educacionais (SOUZA, 2021).

O contexto cultural e as crenças individuais também têm influência na vacinação de puérperas. Algumas comunidades podem apresentar resistência a intervenções médicas, incluindo vacinas, devido a valores culturais e religiosos. A comunicação culturalmente

adequada e sensível é fundamental para superar essas barreiras e aumentar a adesão à vacinação (GALLI *et al.*, 2021).

3.2 Eficácia e segurança das vacinas contra a COVID-19 em puérperas

A rápida disseminação do SARS-COV-2 e o aumento no número de casos e mortes destacaram a necessidade urgente de encontrar estratégias eficazes para conter a propagação do vírus. Nesse contexto, as vacinas contra a COVID-19 surgiram como uma ferramenta crucial para controlar a pandemia e proteger as populações mais vulneráveis, incluindo as puérperas, mulheres que estão no período pós-parto (LANA *et al.*, 2020).

A eficácia das vacinas contra a COVID-19 em puérperas é uma questão de extrema importância, considerando a proteção tanto as mulheres quanto seus bebês durante esse período crítico de suas vidas. Estudos têm sido realizados para avaliar a resposta imunológica dessas mulheres após a vacinação e para determinar se as vacinas oferecem proteção adequada contra a infecção pelo SARS-COV-2

Pesquisas têm demonstrado que, após a vacinação contra a COVID-19, as mulheres produzem anticorpos específicos contra o vírus, e esses anticorpos podem ser transferidos para o bebê por meio da amamentação, fornecendo uma potencial proteção contra a infecção. Essa transferência de anticorpos maternos é uma forma importante de imunização passiva que pode ajudar a proteger os recém-nascidos até que sejam elegíveis para receberem a vacina (NUCCI *et al.*, 2023).

A vacinação também pode reduzir o risco de complicações graves da doença em puérperas, que já podem estar mais vulneráveis devido às mudanças fisiológicas após o parto (KOBAYASHI *et al.*, 2023).

Além disso, pesquisas têm mostrado que a vacinação contra a COVID-19 em puérperas é segura e bem tolerada. Os estudos de segurança são fundamentais para garantir que a vacinação não apresenta riscos significativos para a saúde das mulheres no período pós-parto e de seus bebês (NUCCI *et al.*, 2023).

Até o momento, não foram relatados efeitos colaterais graves associados à vacinação em puérperas. Os eventos adversos geralmente são leves e transitórios, como dor no local da aplicação, fadiga ou febre baixa, o que é coerente com o observado em outras faixas etárias. Ainda foi observado que as puérperas apresentaram reações adversas semelhantes a outros grupos de mulheres vacinadas, como febre, mialgia e cefaléia. Essas reações, na maioria dos casos, foram classificadas como não graves e não afetaram negativamente a saúde das mães (GUIMARÃES, 2020).

Vale ressaltar que, embora a vacinação seja geralmente segura para puérperas, é essencial que as decisões de vacinação sejam tomadas em consulta com profissionais de saúde, considerando o histórico médico individual de cada mulher. Algumas condições médicas específicas podem requerer orientações adicionais antes da vacinação (DOMINGUES *et al.*, 2019).

No entanto, apesar da eficácia e segurança comprovadas, a taxa de vacinação entre as puérperas pode ainda ser menor do que o desejável. Isso pode ser atribuído a diversos fatores, como a falta de informação adequada sobre a importância da vacinação durante o período pós-parto, a desigualdade de acesso aos serviços de saúde e até mesmo a desinformação que circula nas redes sociais e outras mídias (GUIMARÃES, 2020).

Para aumentar a cobertura vacinal em puérperas, é essencial promover campanhas de conscientização direcionadas a esse grupo específico, fornecendo informações claras e confiáveis sobre a eficácia e segurança das vacinas. Além disso, é fundamental que os sistemas de saúde adotem medidas para garantir o acesso equitativo à vacinação, incluindo a oferta de postos de vacinação próximos às comunidades onde vivem as puérperas e a possibilidade de vacinação em domicílio quando necessário (GUIMARÃES, 2020).

As vacinas contra a COVID-19 têm se mostrado eficazes e seguras para puérperas, oferecendo uma oportunidade valiosa de proteção tanto para as mulheres quanto para seus bebês. Ao garantir que essas vacinas sejam amplamente acessíveis e acompanhadas de informações precisas, é possível fortalecer a resposta imunológica em puérperas, contribuindo para o controle da pandemia e a promoção da saúde materno-infantil (KOBAYASHI *et al.*, 2023).

3.3 Impacto da vacinação em lactantes e bebês de puérperas vacinadas

No contexto da imunização, um grupo especialmente importante é o das mulheres que estão no período pós-parto, lactantes e bebês. Compreender o impacto da vacinação nestes grupos é fundamental para a saúde materno-infantil e para o controle da pandemia (PERES *et al.*, 2021).

Uma das questões é o impacto da vacinação em lactantes cujas mães foram vacinadas contra a COVID-19. Estudos demonstram que as mães vacinadas produzem anticorpos específicos em resposta à vacina, e esses podem ser transmitidos para o bebê através do leite materno. Essa transmissão de anticorpos maternos é uma forma de proteção para o bebê, já que o sistema imunológico do recém-nascido ainda está em desenvolvimento e, portanto, a vacinação direta não é uma opção imediata para eles (NUCCI *et al.*, 2023).

Essa transferência de anticorpos ainda pode reduzir ao bebê o risco de infecção e potencialmente amenizando a gravidade da doença caso ele seja exposto ao vírus. Embora as pesquisas sejam promissoras, é importante ressaltar que a quantidade e a duração da proteção conferida pelos anticorpos do leite materno podem variar (SILVA *et al.*, 2022).

Outro ponto importante é que a vacinação em puérperas contribui para a proteção da família e da comunidade. Ao receberem a vacina, essas mulheres reduzem o risco de transmissão do vírus para seus familiares e pessoas ao seu redor, especialmente para o recém-nascido. Portanto, a imunização das puérperas têm um impacto positivo na saúde pública em geral, auxiliando no controle da disseminação do vírus (KOBAYASHI *et al.*, 2023).

É importante ressaltar que a vacinação de lactentes e bebês requer abordagens específicas e acompanhamento médico adequado. As diretrizes de saúde podem variar de acordo com o país e as circunstâncias individuais, sendo essencial que as mulheres consultem seus profissionais de saúde para receber orientações apropriadas (NUCCI *et al.*, 2023).

As recomendações de vacinação para puérperas também podem variar entre diferentes órgãos de saúde, gerando confusão entre as mulheres e profissionais de saúde. Portanto, é fundamental que as diretrizes sejam claras e baseadas em evidências, considerando os benefícios da imunização para a saúde das mães e recém-nascidos (NUCCI *et al.*, 2023).

Além disso, é crucial promover a conscientização sobre a importância da vacinação em puérperas para proteger tanto a si mesmas quanto seus bebês. Campanhas informativas devem enfatizar os benefícios da vacinação durante o período pós-parto e destacar a segurança da vacinação em lactantes (GUIMARÃES, 2020).

Com isso, o impacto da vacinação em lactantes e bebês de puérperas vacinadas é uma questão relevante para a saúde pública e materno-infantil. No entanto, é fundamental continuar pesquisando e acompanhando os resultados das vacinas em lactantes e bebês para aprimorar ainda mais nossa compreensão e abordagens de imunização (KOBAYASHI *et al.*, 2023).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa realizado com base nas notificações de Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI's) registradas no Sistema de Notificação do Ministério da Saúde (e-SUS Notifica). Foram utilizados dados secundários sobre as notificações de ESAVI's em puérperas vacinadas contra o SARS-CoV-2 nos anos de 2021 e 2022 no estado de Alagoas.

Para a determinação dos dados a serem analisados, foi, a priori, aplicado o filtro “vacina Covid-19” obtendo-se o número de 4.280 casos notificados no estado de Alagoas, sendo posteriormente aplicado o filtro “mulher em amamentação” resultando 13 casos notificados.

4.2 Local de estudo

Estudo realizado no estado de Alagoas, que encontra-se na região nordeste do Brasil. Possui 102 municípios, distribuídos em uma área de 27.830,661 km² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022), sendo o segundo menor estado brasileiro em território. No ano de 2022, de acordo com dados do IBGE, a população alagoana totaliza 3.127.511 habitantes, com a densidade de 112,38 habitantes por quilômetro quadrado.

4.3 Período de estudo

Foram incluídas todas as notificações de ESAVI's ocorridas em puérperas que receberam quaisquer das 04 vacinas em uso atualmente no Brasil (Coronovac©, Cominarty©, Astrazeneca© e Janssen©) nos anos de 2021 e 2022, sendo excluídas todas as notificações duplicadas.

4.4 População do estudo

A população do estudo foi composta por puérperas vacinadas a partir das informações divulgadas no período de 2021 a 2022.

4.5 Aspectos éticos

Essa pesquisa utilizou exclusivamente dados secundários de domínio público, de modo que foi dispensado comitê de ética, em conformidade com a Resolução N° 510/16, que fala sobre a ética da pesquisa com seres humanos.

4.6 Variáveis

Comporam a análise as seguintes variáveis:

- a) Relativas às variáveis sociodemográficas: municípios do estado de Alagoas
- b) Relativas aos aspectos pós adversos da vacinação: febre, mialgia, calafrios, edema, diarreia, cefaleia, tosse, garganta seca, dor abdominal, rubor, astenia, dor em membro, idade inadequada, IGN.

4.7 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de análise dos dados das bases e-SUS pelo Sistema de Notificação do Ministério da Saúde, no período de janeiro a julho de 2023, de forma a garantir a relevância temporal dos dados analisados. Esse processo de seleção permitiu obter informações representativas e atualizadas para a análise em questão.

4.8 Tratamento e análise dos dados

Os dados explicitados foram analisados por meio da estatística descritiva. Em seguida, foram tabulados no formato de um banco no software Excel e os elementos gráficos foram produzidos no programa Excel (Pacote Office 2010).

Os dados utilizados no presente estudo serão resguardados por um período de cinco anos sob responsabilidade da pesquisadora responsável, sendo descartados após esse período.

5 RESULTADOS

No estado de Alagoas foram analisados dados sobre a variabilidade dos eventos adversos em diferentes municípios, esses resultados contribuem para uma compreensão mais abrangente dos padrões de reações pós-vacinais em puérperas. A coleta e análise de dados detalhados são essenciais para aprimorar a resposta às reações adversas e garantir uma abordagem informada na promoção da saúde.

Essa coleta de dados destaca a importância contínua no cuidado de puérperas durante o processo de vacinação e após a administração das doses. Os profissionais da saúde desempenham um papel crucial na orientação das puérperas sobre os benefícios da vacinação, bem como no monitoramento atento de qualquer evento adverso.

5.1 Resultados Demográficos da Caracterização dos Eventos Adversos da SARS-COV-2

Com base nos dados da pesquisa sobre os eventos pós-vacinação contra o SARS-COV-2 em puérperas no estado de Alagoas durante o período de 2021 e 2022, foram apresentadas, na Tabela 1 informações sobre a caracterização sociodemográfica dos eventos supostamente adversos, incluindo casos notificados por ano, faixa etária, raça/cor, imunobiológico administrado, dose aplicada, trimestre gestacional, tipo do evento e sua gravidade. No total, foram obtidos 13 casos para análise mais profunda.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos Eventos supostamente atribuíveis a vacinação ou imunização. Alagoas, 2021-2022.

Ano	n	%
2021	8	61,5
2022	5	38,5
Macrorregião		
1ª Macrorregião	7	53,8
2ª Macrorregião	6	46,2
Idade		
Adolescente (12-18 anos)	1	7,7
Adulto (18 anos em diante)	12	92,3
Raça/Cor		
Branco	2	15,3
Pardo	9	69,5
Amarelo	1	7,6
IGN	1	7,6

Imunológico		
Coronovac	3	23,0
Pfizer	5	38,5
Astrazeneca	5	38,5
Dose		
1ª Dose	9	69,4
2ª Dose	2	15,3
Reforço	2	15,3
Tipo de Evento		
Erro de imunização	1	7,7
Evento Adverso	12	92,3
Gravidade do Evento		
Não grave	13	100,0

Fonte: e-SUS Notifica.

Esses dados são fundamentais para compreender a ocorrência de eventos adversos pós-vacinação em puérperas, permitindo uma avaliação detalhada das características desses casos e contribuindo de forma significativa para a vigilância da segurança das vacinas utilizadas nesse grupo específico.

Sendo assim, ainda foi possível identificar quais Eventos Supostamente Adversos Pós-Vacinação foram apresentados pelas puérperas, que receberam um dos quatro imunizantes atualmente em uso no Brasil, tendo em vista que foram vacinadas ou imunizadas. Esses eventos adversos foram minuciosamente registrados por município e detalhadamente especificados, de acordo com as manifestações relatadas pelas puérperas, como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização dos Eventos Adversos por Município do Estado de Alagoas, no período de 2021 - 2022.

	EVENTOS ADVERSOS
Igreja Nova	Febre, Mialgia, Calafrios e Edema.
Pilar	Diarreia e Cefaleia.
Maceió	Calafrios, Mialgia, Cefaleia, Edema no local de aplicação, Rubor, Astenia e Dor em membro.
Carneiros	Febre.
Olho d'Água do Casado	Dor de cabeça e febre.

Inhapi	Administração da Vacina para Idade Inadequada.
Pariconha	Cefaléia.
União dos Palmares	Tosse e Garganta seca.
Mata Grande	Erro de Imunização

Fonte: e-SUS pelo Sistema de Notificação do Ministério da Saúde.

Esses dados abrangentes fornecem um panorama completo da experiência das puérperas durante o processo de vacinação. Permitindo uma análise aprofundada que pode ser utilizada para aprimorar ainda mais as estratégias de imunização, promovendo a saúde materno-infantil de forma eficaz e segura.

Em relação à situação dos eventos, é possível observar alguns resultados significativos no Quadro 2, que compreende informações detalhadas sobre a idade das puérperas, o ano de notificação, a situação vacinal, a ocupação, incluindo a profissionais de saúde, a raça/cor, o tipo de imunobiológico administrado, a dose aplicada e uma descrição completa dos eventos adversos relatados. Essas informações não apenas permite uma análise abrangente dos eventos, mas também contribui para um entendimento mais profundo das circunstâncias e fatores associados aos casos de interesse.

Quadro 2 - Situação vacinal das puérperas dos municípios de Alagoas, 2021-2022.

Município de Notificação	Idade	Ano	Situação de Notificação	É Profissional da Saúde?	Raça/ Cor	Imunológico (vacina)	Dose	Eventos Adversos
Igreja Nova	62	2021	Encerrado	Não	Parda	Astrazeneca/ Fiocruz	1ª Dose	Febre, Mialgia e Edema
Pilar	26	2021	Encerrado	Sim	Branca	Coronavac-Sinovac/ Butantan	2ª Dose	Diarreia e Cefaleia
Maceió	36	2021	Encerrado	Não	Parda	Astrazeneca/ Fiocruz	1ª Dose	Cefaleia, Mialgia e Cefaleia
União dos Palmares	36	2021	Encerrado	Não	Parda	Pfizer/ BioNTech	1ª Dose	Tosse e Garganta seca
Carneiros	26	2021	Encerrado	Não	Parda	Pfizer/ BioNTech	1ª Dose	Febre

Olho d'Água do Casado	23	2021	Encerrado	Não	Parda	Astrazeneca/ Fiocruz	1ª Dose	Dor de Cabeça e Febre
Inhapi	16	2021	Encerrado	Não	Amarela	Coronavac- Sinovac/ Butantan	1ª Dose	Administração da Vacina para Idade Inadequada
Mata Grande	23	2021	Encerrado	Não	Parda	Coronavac- Sinovac/ Butantan	1ª Dose	Erro de Imunização
Maceió	42	2022	Cancelado	Sim	Parda	Pfizer/ BioNTech	1ª Dose	Dor abdominal
Maceió	34	2022	Encerrado	Sim	Branca	Pfizer/ BioNTech	Reforço	Edema no local de aplicação e Rubor
Maceió	44	2022	Encerrado	Sim	Ignorado	Pfizer/ BioNTech	1ª Dose	Astenia, Mialgia e Dor em membro
Maceió	28	2022	Encerrado	Sim	Parda	Astrazeneca/ Fiocruz	2ª Dose	Calafrios, Febre, Cefaléia e Mialgia
Pariconha	28	2022	Encerrado	Não	Parda	Astrazeneca/ Fiocruz	Reforço	Cefaléia

Fonte: e-SUS pelo Sistema de Notificação do Ministério da Saúde.

A análise dos dados revelou observações significativas nas puérperas de diversas cidades em Alagoas em relação à vacinação contra a COVID-19. Abrangendo diferentes idades, etnias e profissões, destacando a diversidade do grupo. A predominância da raça/cor parda ressalta a necessidade de equidade nas estratégias de imunização.

As puérperas foram vacinadas entre os quatro tipos de imunizantes, incluindo Astrazeneca/Fiocruz, Coronavac-Sinovac/Butantan e Pfizer/BioNTech. Esses resultados demográficos fornecem informações valiosas sobre a vacinação em puérperas, enfatizando a importância da imunização neste grupo.

Além disso, podemos perceber que a maioria das puérperas notificadas não são profissionais de saúde, o que indica que a vacinação também está alcançando mulheres que não trabalham na área de saúde e que estão no período pós-parto.

Os eventos adversos relatados após a vacinação incluem sintomas como: febre, mialgia, calafrio, edema, diarreia, cefaleia, tosse seca, garganta seca, dor abdominal, rubor, astenia, dor em membros, inadequação da idade e ainda dados que foram ignorados. É importante notar que a maioria desses eventos foi classificada como não grave, o que sugere que as reações pós-vacinação têm sido, em sua maioria, leves e autolimitadas.

Além disso, a pesquisa também destaca que os esquemas de vacinação foram mantidos em grande parte dos casos, o que demonstra que os eventos adversos relatados não impediram a continuidade da imunização das puérperas.

Contudo, é válido ressaltar que houve alguns casos em que ocorreram erros de imunização, como a administração de vacina para idade inadequada, o que demanda maior atenção para a correta aplicação das vacinas e a importância de treinamentos e capacitações para os profissionais de saúde envolvidos no processo de vacinação.

Esses resultados fornecem uma visão geral importante sobre a aplicação da vacinação em puérperas, destacando o papel essencial da imunização nesse grupo vulnerável. Com base nessas informações, é possível analisar a efetividade e segurança das vacinas utilizadas, bem como identificar possíveis lacunas e oportunidades de aprimoramento nas estratégias de vacinação para garantir o cuidado adequado e a proteção da saúde das puérperas durante esse período tão importante de suas vidas.

A partir das estatísticas, ainda foi possível acompanhar o desfecho e a progressão dos casos e a relação causal dos eventos adversos nas puérperas, como demonstrado no Quadro 3. Essa análise contribuiu para a compreensão dos eventos adversos e dos cuidados a essa população durante o período pós-vacinação.

Quadro 3 - Evolução dos casos Notificados e suas Causalidades, Alagoas 2021-2022.

Município de notificação	Desfecho (Evolução do Caso)	Causalidade
Igreja Nova	IGN	Reações inerentes ao produto, conforme literatura
Pilar	Cura sem sequelas	IGN
Maceió	IGN	Reações inerentes ao produto, conforme literatura
União dos Palmares	IGN	Inconsistente ou coincidente
Carneiros	IGN	Reações inerentes ao produto, conforme literatura
Olho d'Água do Casado	Cura sem sequelas	Reações inerentes ao produto, conforme literatura
Inhapi	Em acompanhamento	IGN
Mata Grande	Cura sem sequelas	IGN
Maceió	Cura sem sequelas	IGN

Maceió	Cura sem sequelas	Reações inerentes ao produto, conforme literatura
Maceió	IGN	Reações inerentes ao produto, conforme literatura
Maceió	Cura sem sequelas	Reações inerentes ao produto, conforme literatura
Pariconha	Cura sem sequelas	Reações inerentes ao produto, conforme literatura

FONTE: e-SUS pelo Sistema de Notificação do Ministério da Saúde.

Sendo assim, é possível perceber que os casos notificados foram concluídos e com cura sem sequelas dos eventos adversos causados por reações inerentes ao produto conforme literatura. Esse conjunto de informações proporciona um panorama alentador da vacinação contra o SARS-COV 2 entre as puérperas, ressaltando a importância de medidas cuidadosas e da contínua vigilância da segurança vacinal. E é através da coleta e análise desses dados, que se pode aprimorar ainda mais as estratégias de imunização, fortalecendo a capacidade de enfrentar a pandemia e proteger a saúde de uma forma geral.

5.2 Características Obstétricas e Pós-Parto das Puérperas

A análise proporcionou dados de grande relevância acerca das características obstétricas das puérperas, fornecendo dados sobre diversos aspectos desse grupo, conforme evidenciado no Quadro 4. Essas informações são essenciais para embasar a compreensão completa do cenário e das implicações da vacinação em puérperas.

Quadro 4 - Características obstétricas das puérperas durante o período pós-parto, Alagoas 2021-2022.

Município de notificação	idade	Ano	Tipo de Parto	Complicações Gestacionais	Internação	Peso do Rn	Aleitamento Materno
Igreja Nova	30	2020	Cesário	Não	2 Dias	Adequado	Bem sucedida
Pilar	28	2021	Vaginal	Hipertensão Gestacional	3 Dias	Adequado	Bem sucedida
União dos Palmares	22	2022	Não Finalizado	Não Finalizado	Não Finalizado	Não Finalizado	Não finalizado

Carneiros	25	2022	Vaginal	não	2 Dias	Adequado	Bem sucedida
Maceió	34	2022	Vaginal	Diabetes gestacional	2 Dias	Adequado	Bem sucedida

Fonte: e-SUS Notifica.

Dentre essas características, destacam-se o tipo de parto, complicações gestacionais, duração da internação, peso do recém-nascido e promoção do aleitamento materno durante o período pós-parto. Essas informações são essenciais para compreender plenamente a experiência das puérperas, proporcionando uma base sólida para orientar estratégias de cuidados direcionadas ao bem-estar materno e neonatal. Além de proporcionar um feedback sobre o impacto da vacinação no período pós-parto e no curso do puerpério.

Com base no Quadro 4, os dados fornecidos abordam aspectos cruciais, começando pelo tipo de parto, revelando a prevalência de partos normais e cesarianas entre as puérperas. Sendo fundamental para entender as práticas obstétricas e suas implicações para a saúde das mães e recém-nascidos.

Além disso, a presença de complicações gestacionais destaca a importância de um acompanhamento adequado durante a gravidez e do parto, enfatizando a necessidade de intervenções médicas quando necessário.

O tempo de internação das puérperas também é uma variável de grande relevância, refletindo não apenas a evolução do parto, mas também a necessidade de cuidados pós-parto para garantir a recuperação adequada das mães. Ressaltando a importância do suporte e da assistência contínua após o parto.

Outro dado essencial é o peso do recém-nascido, um indicador fundamental da saúde do bebê, que está intrinsecamente ligado às práticas de promoção do aleitamento materno. Os dados fornecem informações valiosas sobre o peso médio dos recém-nascidos, permitindo uma avaliação da saúde e do bem-estar dos bebês.

E a promoção do aleitamento materno também é abordada na análise, evidenciando a relevância dessa prática para a saúde materno-infantil. A coleta de dados sobre a prática da amamentação ajuda a compreender o suporte oferecido às puérperas neste aspecto essencial do cuidado pós-parto, incentivando essa prática como um componente significativo para a saúde das mães e dos bebês.

No geral, os resultados relativos às características obstétricas e ao período pós-parto fornecem uma visão completa das experiências vivenciadas durante a gravidez, parto e pós

parto. E são fundamentais para orientar políticas de saúde, práticas clínicas e intervenções que visem o bem-estar das mães e recém-nascidos, contribuindo para uma maternidade mais segura e saudável.

6 DISCUSSÃO

A partir dos resultados demográficos e das características obstétricas apresentadas nos resultados, é possível observar que a vacinação em puérperas abrange uma ampla faixa etária, desde adolescentes até mulheres de faixa etária mais avançada. Essa diversidade é de extrema importância, uma vez que a COVID-19 pode afetar indivíduos de todas as idades, enfatizando a necessidade de incluir todas as puérperas no processo de imunização, pois o vírus não faz distinção de faixa etária (WENHAM *et al.*, 2021).

Além disso, outro aspecto crucial evidenciado pela pesquisa é a diversidade racial, que reflete a necessidade de implementar políticas de saúde que garantam o acesso igualitário à vacinação para toda a população, contribuindo assim para a promoção da equidade na saúde. Isso reforça a importância de considerar as particularidades de diferentes grupos étnicos ao desenvolver estratégias de imunização eficazes (CASTRO-NUNES *et al.*, 2022).

Um outro dado de extrema relevância nesse estudo é a presença de puérperas que atuam como profissionais de saúde, pois enfatiza a necessidade de assegurar a proteção dessas trabalhadoras que estão na linha de frente do enfrentamento à pandemia. Além disso, essas desempenham um papel vital na promoção da vacinação e na conscientização sobre a importância da imunização em suas comunidades, servindo como agentes multiplicadores de informações confiáveis. Essa influência positiva pode ajudar a aumentar a adesão à vacinação, contribuindo assim para a proteção coletiva contra a COVID-19 (SOUZA *et al.*, 2021).

A diversidade de imunobiológicos disponíveis para as puérperas também merece destaque, pois evidencia as diversas opções disponíveis para a vacinação contra a COVID-19. Oferecendo uma flexibilidade para escolher aqueles mais apropriados a cada indivíduo, levando em consideração possíveis contraindicações e preferências pessoais. Essa abordagem personalizada da imunização não apenas aumenta a aceitação da vacina, mas também promove a eficácia e a segurança da vacinação em puérperas, contribuindo para a proteção individual e coletiva contra a doença (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2020).

Sendo importante destacar que, embora a pesquisa tenha identificado eventos adversos relatados pelas puérperas após a vacinação, a maioria deles foi classificada como não grave. No entanto, a vigilância e monitoramento desses eventos não devem ser negligenciados, e a proximidade com os profissionais de saúde é essencial para garantir uma resposta adequada, caso necessário.

A transparência na comunicação sobre os possíveis efeitos colaterais da vacinação desempenha um papel fundamental na tranquilização das puérperas e na promoção da adesão ao programa de imunização. Esse processo de comunicação eficaz não apenas informa as

puérperas sobre o que esperar após a vacinação, mas também ajuda a construir a confiança no programa de vacinação, essencial para o sucesso da imunização (NUCCI *et al.*, 2023).

Diante da complexidade envolvida na vacinação de puérperas contra o SARS-CoV-2, torna-se fundamental adotar uma abordagem integrada que vá além do aspecto puramente médico-científico. Estudos têm sido conduzidos para compreender as estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações, visando capacitar os profissionais de saúde envolvidos no processo a identificar e gerenciar adequadamente eventos adversos e reações vacinais específicas no puerpério. Essa abordagem não apenas promove a segurança das puérperas durante a vacinação, mas também fortalece a capacidade da equipe de saúde em lidar com as complexidades desse processo, garantindo um atendimento eficaz e de qualidade (GUIMARÃES, 2020; MARTINS *et al.*, 2021).

Os dados da pesquisa ainda proporcionaram características obstétricas das puérperas, fornecendo aspectos diversos dessas mulheres. Essas informações são necessárias para a compreensão completa do cenário e das implicações da vacinação em puérperas, onde foram encontrados: o tipo de parto, complicações gestacionais e tamanho do RN. O tipo de parto pode afetar a recuperação materna e o início do aleitamento. Complicações gestacionais, têm implicações no pós-parto e podem afetar a saúde do RN. O tamanho também é relevante, especialmente para bebês prematuros ou com baixo peso ao nascer, que requerem cuidados especiais para o aleitamento.

Segundo estudos, esses fatores desempenham papéis distintos na promoção do aleitamento materno. Onde a importância da promoção de leite materno, é a imunização passiva do RN, fornecendo anticorpos e proteção imunológica essencial, uma vez que o sistema imunológico do RN ainda está em desenvolvimento (NUCCI *et al.*, 2023)

Por isso que diante do contexto da pandemia da COVID-19, a vacinação nas puérperas emergiu como uma medida crítica para proteger não apenas as mulheres no período pós-parto, mas também suas famílias e comunidades. Nesse contexto, a análise dos dados demográficos e obstétricos, apresentada nos resultados, forneceram dados valiosos sobre a diversidade desse grupo de puérperas e sua representatividade.

Essa desempenha um papel fundamental na compreensão das complexidades envolvidas na vacinação de puérperas, levando em consideração as características individuais e as particularidades de cada mulher. Esses dados refletem a necessidade de incluir todas as puérperas no processo de imunização e analisar o impacto da vacinação na saúde materna e na saúde pública como um todo.

Além disso, é fundamental o investimento na educação contínua e no aprimoramento das competências dos profissionais de saúde. Esses esforços desempenham um papel vital na garantia da segurança e eficácia da vacinação em puérperas. Eles não apenas protegem as mulheres individualmente, mas também desempenham um papel importante na promoção da saúde pública, contribuindo para conter a disseminação do vírus e reduzir o impacto da pandemia (GUIMARÃES, 2020).

Dessa forma, o esquema de vacinação é uma estratégia essencial para salvaguardar a saúde materno-infantil e superar a pandemia. No entanto, para garantir o sucesso dessa abordagem, é imperativo considerar não apenas os aspectos técnicos da imunização, mas também as complexas questões sociais, políticas e de acesso à saúde (CORDEIRO *et al.*, 2022).

A vacinação ou imunização em puérperas não é apenas um marco na medicina, mas também um imperativo ético e social que exige um compromisso abrangente com a equidade, a justiça e a saúde. Isso visa garantir que todas as mulheres, independentemente de sua origem étnica, idade ou status socioeconômico, possam acessar a proteção proporcionada pela vacinação contra a COVID-19 (GANDRA *et al.*, 2021).

Manter ações de vigilância contínua em saúde assume uma importância crítica no monitoramento constante da segurança e eficácia das vacinas, especialmente no caso das puérperas. Essa prática assegura que a imunização permaneça como uma ferramenta eficaz e segura na luta constante contra a COVID-19. Tratando-se de um pilar fundamental para garantir a saúde e o bem-estar não apenas das puérperas, mas também de toda a comunidade. A manutenção de um sistema de vigilância robusto contribui significativamente para conter a disseminação do vírus e atenuar os impactos da pandemia em escala global, cumprindo assim, um papel vital na proteção coletiva contra o SARS-COV-2. Essa prática reafirma a necessidade constante de adaptar e melhorar as estratégias de vacinação, garantindo a eficácia da imunização em um cenário epidemiológico em constante evolução.

7 CONCLUSÃO

O estudo proporcionou dados sobre como os eventos adversos após a vacinação contra o SARS-COV-2, e como se manifestam em mulheres que estão vivendo no puerpério. E os dados revelam que em sua maioria os eventos reportados foram de natureza leve, auto limitada, transitória e não grave. Indicando que, em geral, as puérperas vivenciaram eventos temporários e não graves após a vacinação.

Esses achados são consistentes com evidências científicas que demonstraram que as vacinas contra a COVID-19 têm um perfil de segurança favorável, com a maioria dos eventos adversos sendo não graves e de curta duração.

A relevância deste estudo está na necessidade de esclarecer que, embora eventos adversos possam ocorrer após a vacinação, eles são passageiros, uma vez que superam amplamente os riscos de eventos adversos. Essa informação é fundamental para tranquilizar as puérperas e a população em geral, incentivando a adesão à vacinação e garantindo a proteção contra o vírus.

Além disso, a caracterização detalhada dos eventos pós-vacinação é um avanço significativo no entendimento dos desdobramentos clínicos após a administração das vacinas. Isso permite uma melhor monitorização das respostas imunológicas em um grupo tão sensível como as puérperas, contribuindo para a segurança e eficácia da imunização nesse contexto.

Por isso, à medida que se continua a enfrentar os desafios da pandemia da COVID-19, é essencial aprofundar os entendimentos sobre os eventos pós-vacinação em grupos específicos, como são os das mulheres que vivem no período pós-parto, o que é de extrema relevância. Sendo assim, esses esforços não apenas enriquecem a base de evidências científicas, mas também orientam a tomada de decisões informadas para o planejamento de programas de imunização, assegurando a proteção da saúde materno-infantil. Exercendo uma função imprescindível na promoção da saúde pública, na atenuação dos efeitos da pandemia e na construção de um futuro mais saudável para puérperas e suas famílias.

REFERÊNCIAS

CASTRO-NUNES P.; RIBEIRO, G. R. Equidade e vulnerabilidade em saúde no acesso às vacinas contra a COVID-19. **Rev Panam Salud Publica**, v. 46, n.31, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.31>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

CORDEIRO, G. O.; SOUZA, R. L. M.; GAZAR, T. N.; MENEZES, S. S. V.; FERREIRA, A.T. A. Perfil Epidemiológico de Gestantes e Puérperas Brasileiras no Contexto da Pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 150-166 jul./set. 2022. Disponível em: <<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3416>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

DOMINGUES, C. M. A. S.; FANTINATO, F. F. S. T.; DUARTE, E.; GARCIA, L. P. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/XRqmb64fWpBpCCnHCrQjcf>>. Acesso em: 03 ago. 2023.

GALLI, Luccas Moraes; MODESTO, João Gabriel. A influência das crenças conspiratórias e orientação política na vacinação. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 13, n. 1, p. 179-193, 2021. Disponível em: <<https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/4491/0>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

GANDRA, E. C.; SILVA, K. L., PASSOS, H. R.; SCHRECK, R. S.C. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/ccWCPqt8ffm4fbDFvgb68gL>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

GUIMARÃES, Reinaldo. Vacinas anticovid: um olhar da saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3579-3585, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/5SCFJbDTxb9SkmKn8k7dPKP/>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

KOBAYASHI, C. D.; PORTO, V. B. G; NÓBREGA, M. E. B; CABRAL, C. M. Eventos adversos pós-vacina contra COVID-19 em gestantes no Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 44, p. 821-829, 2023. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/M4wq3pfjgkvTcz69YFYLnKJ/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

LANA, R. M.; COELHO, F. C.; GOMES, M. F. C.; CRUZ, O. G.; BASTOS, L. S.; VILLELA, D. A. M.; CODEÇO, C. T. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00019620, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csp/a/sHYgrSsxqKTZNK6rJVpRxQL/>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

LANA, R. M.; FREITAS, L. P.; CODEÇO, C. T.; PACHECO, A. G.; CARVALHO, L. M. F.; VILLELA, D. A. M.; COELHO, F. C.; CRUZ, O. G.; NIQUINI, R. P.; PORTO, V. B. G., GAVA, C.; GOMES, M. F. C.; BASTOS, L. S. Identificação de grupos prioritários para a vacinação contra COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n.10, 2021.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csp/a/LNMHF8qcTVGtbmXL4KpSRhw/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

MARTINS, M. S. F.; FREITAS, S. L.S.; MARTINS, C. S. F. M. Vacinação em mulheres gestantes, puérperas e lactantes. **RBAC**, v.53, n. 2, p. 143-147, 2021. Disponível em:

<https://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2021/10/RBAC-vol-53-2-2021_artigo06.pdf>.

Acesso em: 14 mai. 2023.

NUCCI, M. F.; ALZUGUIR, F. V. Cada mamada é uma vacina”: amamentação e anticorpos no contexto da covid-19. **Ilha: Revista Antropologia**. v.5, n. 1, 2023. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/85246>>. Acesso em: 25 de jun. 2023.

PERES, K. C.; BUENDGUENS, F. B.; PRATES, E. A.; BONETTI, N. R.; SOARES, L.; VARGAS-PELÁEZ, C. M.; FARIAS, M. R. Vacinas no Brasil: análise histórica do registro sanitário e a disponibilização no Sistema de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5509-5522, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/yxjQ46JDm4cnKKjkxyqRz7c/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 03 ago. 2023.

SILVA, Clariana Falcão. Implicações do contexto da pandemia da Covid-19 na prática do aleitamento materno na atenção básica: percepções das mulheres lactantes. **Repositório Institucional da UFPB**, 2022. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26091>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SOUZA, J. B.; POTRICH, T.; BITENCOURT, J. V. O. V.; MADUREIRA, V. S. F.; HEIDERMAN, I. T. S. B.; MENEGOLLA, G. C. S. COVID-19 vaccination campaign: dialogues with nurses working in Primary Health Care. **Rev Esc Enferm USP**, v.55, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0193>>. Acesso em: 18 ago. 2023

SOUZA, Luis Eugenio Portela Fernandes de; BUSS, Paulo Marchiori. Desafios globais para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 9, p. e00056521, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csp/a/fmXWGZq74Vkr9ChXKpKgyDj/?format=pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

VOMMARO, Pablo. O mundo em tempos de pandemia: certezas, dilemas e perspectivas. **Revista Direito e Práxis**, v. 12, n. 2, p. 1095-1115, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rdp/a/FgCBc5MG7zRNvNkWGzbgWPJ/?format=pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

WENHA, C.; NUNES J.; CORREA, G. M.; OLIVEIRA, C. N.; APARECIDA, P. V.; PIMENTA, D. N. Covid-19: the gendered impacts of the outbreak. **The Lancet Comment**, 395(10.227): 846-848, 2020. Disponível em:

<<https://www.thelancet.com/action/showPdfpii=S0140-6736%2820%2930526-2>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Covid-19 Social Science Working Group, 2020. Disponível em:

<www.who.int/publications/m/item/covid-19-social-science-working-group>. Acesso em: 18 ago. 2023.